

# Anais do XICOLÓQUIO

TÉCNICO-CIENTÍFICO E III ENCONTRO  
DE EXTENSÃO DO UniFOA

{A Matemática está em tudo}

24, 25 e 26 de outubro de 2017

{MEDICINA}



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**ANAIS XI COLÓQUIO  
TÉCNICO-CIENTÍFICO E  
III ENCONTRO DE EXTENSÃO  
DO UniFOA:  
MEDICINA**

**Outubro de 2017  
FOA**

## EXPEDIENTE

### **FOA**

#### **Presidente**

Dauro Peixoto Aragão

#### **Vice-Presidente**

Eduardo Guimarães Prado

#### **Diretor Administrativo - Financeiro**

Iram Natividade Pinto

#### **Diretor de Relações Institucionais**

José Tarcísio Cavaliere

#### **Superintendente Executivo**

Jairo Conde Jogaib

#### **Superintendência Geral**

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

#### **UniFOA**

##### **Reitora**

Claudia Yamada Utagawa

##### **Pró-reitor Acadêmico**

Carlos José Pacheco

##### **Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

Alden dos Santos Neves

##### **Pró-reitor de Extensão**

Otávio Barreiros Mithidieri

#### **EDITORA FOA**

##### **Editor Chefe**

Laert dos Santos Andrade

### **Editora FOA**

[www.unifoa.edu.br/editorafoa](http://www.unifoa.edu.br/editorafoa)

#### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

C718a Colóquio técnico-científico do UniFOA.  
Anais do XI Colóquio Técnico-científico e III Encontro de Extensão do UniFOA: Medicina./ Centro Universitário de Volta Redonda, outubro de 2017, Volta Redonda: FOA, 2017. 22p.

Trabalhos nas áreas: ciências biológicas; ciências da saúde; ciências humanas e sociais aplicadas; engenharia, exatas e tecnológicas/ organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, e Núcleo de Pesquisa/NUPE.

ISBN: 978-85-5964-085-4

1. Trabalhos científicos. I Fundação Oswaldo Aranha II. Título.

CDD – 001.42

**COMITÊ ORGANIZADOR**  
**Presidência do XI Colóquio Técnico-Científico**  
**UniFOA**

Alden dos Santos Neves

**Presidência do III Encontro de Extensão do**  
**UniFOA:**

Otávio Barreiros Mithidieri

**Coordenação Geral do evento**  
Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues

**COMISSÃO ORGANIZADORA**  
Adriana de Souza Forster de Araújo  
Ana Carolina Dornelas Rodrigues  
Augusto Felipe de Souza Leão  
Igor Dutra Braz  
Marcello Silva e Santos  
Monique Osorio Talarico da Conceição

**COMITÊ CIENTÍFICO**  
Adriana de Souza Forster de Araújo  
Aline Mallet  
Ana Carolina Callegario Pereira  
Ana Carolina Dornelas Rodrigues  
Anderson Gomes  
Augusto Felipe de Souza Leão  
Bruno Chaboli Gambarato  
Carlos Alberto Sanches Pereira  
Carlos Eduardo Costa Vieira  
Cirlene Fourquet Bandeira  
Cristiane Gorgati Guidoreni  
Danielle de Carvalho Vallim  
Daniele do Val de Oliveira Lima Santa Bárbara  
Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues  
Dimitri Ramos Alves  
Elton Bicalho de Souza  
Emanuel Santos Júnior  
Francisco Roberto Silva de Abreu  
Heitor da Luz Silva  
Henrique Wogel Tavares  
Igor Dutra Braz  
Ilda Cecília Moreira da Silva  
Júlio Cesar de Almeida Nobre  
Katia Mika Nishimura  
Laert dos Santos Andrade  
Luciana Machado Santos  
Lucrécia Helena Loureiro  
Marcela Ventura Soares  
Marcello Silva e Santos  
Marcelo Paraiso Alves  
Marcilene Almeida Maria da Fonseca  
Marcos Torres de Souza  
Marcos Guimarães de Souza Cunha  
Margareth Lopes Galvão Saron  
Maria Aparecida Rocha Gouvêa  
Maria de Fátima Alves de Oliveira  
Michel Alexandre Villani Gantus  
Milena Nascimento de Souza Bento  
Monique Osorio Talarico da Conceição  
Otávio Barreiros Mithidieri  
Renata Martins da Silva  
Rhanica Evelise Toledo Coutinho  
Ricardo de Freitas Cabral  
Rosana Aparecida Ravaglia Soares  
Samantha Grisol da Cruz Nobre

Sergio Elias Vieira Cury  
Sergio Ricardo Bastos de Mello  
Silvio Henrique Vilela  
Sirlei Aparecida de Oliveira  
Tallita Vassequi da Silva  
Ursula Adriane Fraga Amorim  
Venício Siqueira Filho

**SECRETARIA**  
Brisa Marcolan Aragão  
Elias José da Silva Júnior  
Lelimar Lopes De Oliveira  
Nadja Naira Batista de Almeida  
Rafael Bernardino da Silva Junior

**COMITÊ DE ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E**  
**COMUNICAÇÃO**  
Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues

**COMITÊ COMERCIAL**  
Lizandro Augusto Leite Zerbone

**COMITÊ EDITORIAL**  
Laert Dos Santos Andrade

**COMITÊ DE INFORMÁTICA**  
**Coordenação**  
Marcelo Passos dos Santos

Fabrcio Santos de Queiroz  
Frederico de Aquino Carneiro  
Thiago Lambert Citeli

**COMITÊ CERIMONIAL**  
Maria Amélia Chagas Silva

## **APRESENTAÇÃO**

O XI Colóquio Técnico-Científico e III Encontro de Extensão do UniFOA é um evento multidisciplinar de periodicidade anual, realizado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pela Pró-reitoria de Extensão do Centro Universitário de Volta Redonda– UniFOA.

O evento foi realizado nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2017 no campus Olezio Galotti, tendo como tema "A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO.

O objetivo do XI Colóquio Técnico-Científico do UniFOA é estimular e otimizar a pesquisa e iniciação científica entre os discentes, ao mesmo tempo que valoriza o aprofundamento próprio do corpo docente de professores, pesquisadores e profissionais.

Já o III Encontro de Extensão do UniFOA se propõe a divulgar e a incentivar ações de extensão realizadas no meio acadêmico de forma a difundir esse processo indispensável na formação do estudante em conjunto com o ensino e a pesquisa.

No evento desse ano foram recebidos 493 trabalhos, tendo sido apresentados 367 resumos nas modalidades oral e e-pôster. Esses trabalhos foram oriundos de projetos de pesquisa (PIBIC, PIBITI, PIBIC Júnior), de extensão e de dissertações de mestrado, muitos deles com a integração de dois ou mais níveis de ensino e com inserção loco regional.

Os trabalhos técnico-científicos e de extensão apresentados foram organizados em seis anais de resumos: Biológicas, Ensino, Exatas e Engenharias, Extensão, Humanas e Sociais Aplicadas, Medicina e Saúde.

Esperamos que a leitura dos textos possa contribuir com o meio acadêmico e a difusão do conhecimento científico.

**Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues**  
Coordenadora geral do Evento

## SUMÁRIO

A História da Embriologia Humana e a Formação Médica .....	6
Alucinógenos na terapia psiquiátrica, realidade ou ficção? .....	7
As Contribuições da Arteterapia: Possível Minimização nas Fobias Sociais .....	8
Atlas Digital de Histologia: Tecnologia da Informação e Comunicação em prol do ensino na área da saúde .....	9
Captura de imagens de cortes histológicos: produção de material didático para o laboratório morfofuncional .....	10
Desenvolvimento de ferramenta didática para ensino de Embriologia 3D com uso da Realidade Aumentada .....	11
Ferramenta de análise da qualidade de termos de consentimento na área médica .....	12
Ferramentas interativas inovadoras como recurso didático na formação do estudante de medicina: uma revisão bibliográfica .....	13
Metodologia ativa e sua aplicação entre os alunos de medicina no estudo de Semiologia Médica: um relato de experiência .....	14
Perfil de resistência de <i>Klebsiella pneumoniae</i> isoladas de diversos sítios anatômicos infecção de hospital particular em Volta Redonda (RJ) .....	16
Relato de caso: A relação da radioiodoterapia adjuvante, com iodo radioativo I -131, no tratamento de carcinoma papilífero de tireóide com a xerostomia .....	17
Tuberculose Extremamente Resistente: perspectivas profiláticas e terapêuticas .....	18
Uso de metodologias ativas no ensino de semiologia e propedêutica: um relato de experiência .....	19
Utilização de Metodologias Ativas para o aprimoramento do ensino médico com enfoque na saúde da mulher .....	20
Varição de número de cópias no genoma: significados e aplicações .....	21
Vírus rábico em cães domésticos e sua transmissão para os seres humanos .....	22



## **A História da Embriologia Humana e a Formação Médica**

**TINOCO, F. C.<sup>1</sup>; DUQUE, R. R.<sup>1</sup>; UTAGAWA, C.Y.<sup>1</sup>**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[cfertinoco@gmail.com](mailto:cfertinoco@gmail.com)*

### **RESUMO**

Na construção do saber médico, o conhecimento de anatomia é central. Isso inclui suas várias modalidades, como a imagiologia e a embriologia, cuja aplicação crítica de conceitos correlatos também é considerada desejável. A embriologia fornece as bases teóricas para o entendimento acerca da formação do indivíduo normal e das anomalias associadas ao período de desenvolvimento intrauterino. Ao longo da história da Medicina, questões envolvendo a embriologia foram abordadas de diferentes maneiras, demonstrando o nível de diferença da compreensão dessa temática. O objetivo desse estudo foi abordar a história do estudo da embriologia, suas relações com a cultura, crenças e a arte desde a Idade Antiga. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa baseada em uma literatura interdisciplinar. Na Idade Antiga, foram observados termos que se remetem aos componentes da reprodução humana, em textos egípcios de meados de 1400 a. C. Menções semelhantes foram narradas em obras indianas de 1100 a.C. Achados da civilização grega foram discutidos a partir de Hipócrates, que discorreu sobre obstetrícia e ginecologia no século III, e Herófilo, marcado pela descoberta dos “testículos femininos”. Na Idade Média, são evidenciados dois grandes momentos. O primeiro até 1200, marcado pelo predomínio da Teologia sobre a Embriologia observacional e o segundo, nos anos seguintes, caracterizado por uma busca insipiente da etiologia das malformações congênitas, por meio da representação em livros e folhetos. Já na Idade Contemporânea, observou-se a proeminência da embriologia descritiva, associada ao início de investigações sobre a ligação taxonômica de parentesco entre os indivíduos. A partir da primeira metade do século XX, tornou-se evidente a esquematização do conhecimento que culminaria, em 1910, com o primeiro livro dedicado exclusivamente a essa temática.

**Palavras-chave:** Embriologia. História. Educação médica.



## **Alucinógenos na terapia psiquiátrica, realidade ou ficção?**

**MACHADO, B. G.<sup>1</sup>; JUNIOR, W. M. T.<sup>1</sup>; VEITAS, G. L.<sup>1</sup>; PINTO, C. A. L.<sup>1</sup>; ZONZIN, G. A.<sup>1</sup>**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.*

*[brunagraziel66@gmail.com](mailto:brunagraziel66@gmail.com)*

### **RESUMO**

O presente estudo é um projeto de iniciação científica que possui objetivo elucidar, através de revisão de literatura médica, quais os alucinógenos utilizados na terapia psiquiátrica, suas indicações, implicações clínicas e suas perspectivas terapêuticas. Alucinógeno é uma droga de origem natural ou química que provoca alteração na percepção (mais comum é a visual), na capacidade de pensar e no estado de ânimo de pessoa que o ingere. O estudo se iniciou em 1943 ao descobrir o LSD (dietilamida do ácido lisérgico) e o atual estudo investiga os efeitos psiquiátricos do LSD e dos canabinóides. O LSD é derivado de um chá ayahuasca, derivado de plantas, possui originalmente uso em rituais espíritas, e é uma substância que atua no Sistema Nervoso Central, é um psicomimético, e altera a concentração do neurotransmissor serotonina que produz alteração da consciência, distorção da sensação de espaço e de tempo e alteração do humor. Os estudos recentes demonstraram que essa substância pode ser aplicada na terapia da dependência de álcool e de outras drogas e da ansiedade associada a doenças terminais. Os canabinóides são alucinógenos naturais, sendo o canabinóide não-psicotrópico, o canabidiol, o de maior potencial de uso terapêutico considerando os avanços mais recentes nos estudos da terapia psiquiátrica. O componente psicotrópico da planta se liga no sistema nervoso central aos receptores canabinóides (CB1 e CB2), desta forma, com o reconhecimento de que este sistema endocanabinóide pode modular diversos processos fisiológicos e, possivelmente, patofisiológicos nos transtornos psiquiátricos. Os recentes estudos demonstraram que esta substância tem efeito antipsicótico, ansiolítico, antidepressivo, sedativo e benéfico para o sono, semelhante aos psicodélicos atípicos, além de auxiliar na síndrome de abstinência por Cannabis. Esses efeitos, comprovados por estudos de forte e moderada evidência, tornam quadros de esquizofrenia, psicose associada ao Parkinson, psicose induzida pela Cannabis, ansiedade, insônia e síndrome de abstinência de Cannabis, possíveis indicações do canabidiol em psiquiatria, principalmente, em pacientes refratários ao tratamento típico. A relevância do trabalho consiste, segundo a OMS, 10% da população global possui algum distúrbio de saúde mental e essa porcentagem cresce a cada ano, associado ao fato de que há muitos pacientes que são refratários a terapêutica convencional, os alucinógenos têm se tornado uma possibilidade para o tratamento desses distúrbios.

**Palavras-chave:** alucinógenos; ayahuasca; canabinóides; terapia psiquiátrica.

## **As Contribuições da Arteterapia: Possível Minimização nas Fobias Sociais**

**VICTOR, A. M.<sup>1</sup>; XAVIER, F. R.<sup>1</sup>; VIANA, J. V. M.<sup>1</sup>; NETO, S. G. R.<sup>1</sup>**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.*  
[joamatachon@gmail.com](mailto:joamatachon@gmail.com)

### **RESUMO**

A Arteterapia é uma metodologia fundamentada no uso de diversas formas de expressão artística com desígnio terapêutico, desse modo, por analogia, a Arteterapia visa que o processo criativo correlacionado com atividades artísticas e terapêuticas seja próspero e enaltecedor na qualidade de vida das pessoas. Nesse contexto, constata-se profícuo a utilização da terapêutica artística no contexto profissional e, por indivíduos que vivenciam enfermidades, traumas ou dificuldades; assim como por pessoas que buscam progresso pessoal. À vista disso, por meio do criar em arte e do refletir sobre os trabalhos artísticos resultantes, indivíduos podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, expandir a autoestima, lidar melhor com estresse e vivências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e ainda, desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico. Como aludido, a Arteterapia é afável a tratamentos relacionados a transtornos psíquicos, por conseguinte, ao analisar o Transtorno de Ansiedade Social – habitualmente denominado Fobia Social – ratifica-se a premência em correlacionar o processo terapêutico com esse transtorno que atinge 10% da população mundial. Dessa forma, para melhor compreender como a modalidade de terapia irá auxiliar e contribuir com o processo de minimização da Fobia Social, torna-se imperioso explicitar o fenômeno acerca do Transtorno de Ansiedade Social, conseqüentemente, o distúrbio psicológico caracteriza-se por uma pessoa que sente medo ao extremo de estar entre outras pessoas, esse medo, se manifesta de maneira irracional e sem justificativa. Quem sofre com a Fobia Social sente uma grande insegurança e é acometido por crises de ansiedade sempre que precisa ter contato com outros, assim, a tendência é o isolamento e distanciamento de contatos interpessoais. Isto posto, é exatamente com essa finalidade que a Arteterapia irá interrelacionar-se com o Transtorno de Ansiedade Social, pois a arte ao promover a auto-expressão e a catarse, irá operar como um catalisador, possibilitando ao indivíduo entrar em contato com conteúdos internos (geralmente inconscientes) e com a elaboração dos mesmos. Em outras palavras, ao utilizar de elementos artísticos, a Arteterapia procura conceder aos pacientes condições para extravasar tudo o que os impede de obter o autoconhecimento e ainda, permitir a expressão mais direta do universo emocional, pois as ideias não passarão pelo crivo da racionalização que acompanha o discurso verbal, garantindo assim, a manifestação e expressividade completa e, por conseqüência, uma possível minimização do Transtorno de Ansiedade.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Transtorno de Ansiedade Social. Fobia Social.



## **Atlas Digital de Histologia: Tecnologia da Informação e Comunicação em prol do ensino na área da saúde.**

**FARIA, J. C.<sup>1</sup>; CHAVES, F. A. M.<sup>1</sup>; DUQUE, R. R.<sup>1</sup>; PINHO, R. C.<sup>1</sup>; SILVA, A. P.  
C.<sup>1</sup>; SOUZA, M. T.<sup>1</sup>;**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[jcastrof16@gmail.com](mailto:jcastrof16@gmail.com)*

### **RESUMO**

A disciplina de Histologia representa um componente curricular básico para a formação acadêmica nos cursos da área da saúde. Esta disciplina necessita da interação entre o conhecimento teórico e prático, sendo este último comumente ministrado através da exposição de lâminas histológicas e microscópios de luz. Entretanto, é possível perceber que há certa dificuldade no aprendizado da Histologia uma vez que é necessário extrapolar os conhecimentos adquiridos na teoria para a prática no cenário dos laboratórios convencionais. De acordo com Burity (2014) é preciso estar atento às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), buscando novas formas de enfrentamento a atual realidade e a inclusão de novos instrumentos de ensino e de aprendizagem, como atlas eletrônicos. Baseado nisso, o objetivo do presente trabalho é desenvolver um atlas digital de histologia e disponibilizá-lo como ferramenta complementar de auxílio aos estudos dos alunos da área da saúde do UniFOA, facilitando o ensino e o aprendizado da disciplina. Ademais, permitirá acesso à distância das imagens trabalhadas na prática e que antes ficavam restritas ao laboratório, ampliando o entendimento dos conceitos aplicados além de se adequar à rotina que o aluno possui. O trabalho será desenvolvido a partir de imagens capturadas para compor o acervo do laboratório morfofuncional do UniFOA, com inclusão de outras imagens capturadas, quando se fizer necessário. As imagens serão digitalizadas, com inserção de textos explicativos e legendas conforme pesquisa bibliográfica já efetuada além de recursos visuais digitais. Em seguida, as imagens e demais inserções serão aglutinadas de maneira ordenada e didática para comporem um atlas digital. Um layout compatível também será criado para permitir sua anexação ao portal acadêmico da instituição supracitada, tornando possível o acesso aos alunos. Terão participação no projeto alunos dos cursos de Medicina, Design e Sistema de Informação, o que estabelece o caráter de interdisciplinaridade do mesmo. Espera-se que através desse projeto haja maior entendimento e aproveitamento das aulas de Histologia, além de aumentar a satisfação do aluno com relação ao laboratório, a predisposição para o estudo da disciplina, a facilitação da discussão em grupo e a produtividade do docente.

**Palavras-chave:** Atlas eletrônico. Histologia. Aprendizagem.



## **Captura de imagens de cortes histológicos: produção de material didático para o laboratório morfofuncional**

**MENDONÇA, C. A.<sup>1</sup>; COUTO, N. I.A.<sup>1</sup>; DE SOUZA, M. T.<sup>1</sup>**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[marcos.souza@foa.org.br](mailto:marcos.souza@foa.org.br)*

### **RESUMO**

No ensino de histologia nos cursos da área de saúde, as aulas práticas são de extrema relevância para a complementação e melhor entendimento dos conteúdos teóricos. Atualmente, os alunos da área de saúde dispõem de equipamentos, tais como celulares e tablets, que os auxiliam na transposição e visualização das imagens apresentadas nos microscópios de luz nas aulas práticas de histologia. O acesso a tais imagens virtuais vem tornando a utilização da microscopia óptica formal desinteressante e um tanto obsoleta em determinados aspectos, principalmente no que concerne a qualidade e a manipulação destas imagens. Neste cenário, a fim de melhorar o processo ensino e aprendizagem, foi idealizado e montado no curso de Medicina do UniFOA o Laboratório Morfofuncional. A proposta deste laboratório é a utilização de imagens virtuais nas aulas práticas de morfologia microscópica (histologia) com interação imediata entre professor e aluno através de computadores interligados em rede no ambiente laboratorial. Em virtude disto, um acervo de imagens deve ser elaborado, à partir das lâminas de cortes histológicos existentes no laminário do curso. Este trabalho tem por objetivo exatamente a criação deste acervo de imagens virtuais, utilizando um microscópio trinocular com câmera acoplada e o software Optican, adquiridos recentemente pelo curso de Medicina para este fim. Em virtude da criação do Laboratório Morfofuncional do curso de Medicina do UniFOA, haverá a captura e a elaboração de imagens virtuais de cortes histológicos montados em lâminas, para constituírem o acervo de material didático a ser utilizado durante as aulas práticas de morfologia microscópica dos módulos I, II e III no referido laboratório. O presente trabalho será desenvolvido em duas etapas. Primeiramente, serão separadas no acervo de lâminas do laboratório de histologia as melhores lâminas com cortes histológicos de todos os tecidos e órgãos trabalhados em morfologia microscópica nos módulos I, II e III do curso de Medicina do UniFOA, utilizando-se como critério o estado de preservação das mesmas. Em seguida, será efetuada a captura de imagens dessas lâminas através do microscópio trinocular com câmera digital acoplado a computador. Tais imagens, serão digitalizadas e trabalhadas com inserção de textos explicativos, indicações de estruturas, mensurações e recortes, utilizando-se o software Optican, recém adquirido pelo curso. Por fim, estas imagens servirão de material didático para as aulas práticas de morfologia microscópica dos referidos módulos, no Laboratório Morfofuncional, recém instalado nas dependências do curso de Medicina. Trata-se de um trabalho em andamento.

**Palavras-chave:** Histologia. Laboratório morfofuncional. Morfologia microscópica.

## **Desenvolvimento de ferramenta didática para ensino de Embriologia 3D com uso da Realidade Aumentada**

**ANDRADE, L. S.<sup>1</sup>; UTAGAWA, C. Y.<sup>1</sup>; LIMA, T. S. S.<sup>2</sup>;  
SILVA, H. R. O. S.<sup>1</sup>; DUQUE, R. R.<sup>1</sup>**

1- UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- Designer.

[laertdossantos@yahoo.com.br](mailto:laertdossantos@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Embriologia Humana é o estudo do desenvolvimento do ser humano desde o momento da concepção até o final da 8ª semana de desenvolvimento. O conhecimento das etapas do desenvolvimento embrionário é de extrema importância para a área de saúde, uma vez que erros resultantes dessas etapas podem resultar em abortos e fetos malformados. O uso de ferramentas didáticas que possam simular situações reais pode auxiliar na aprendizagem, evitando o uso desses embriões e fetos. Além disso, a abordagem de temas envolvendo embriologia normalmente necessita de uma maior abstração do estudante, principalmente no que concerne ao entendimento e visualização tridimensional dos diversos estágios embrionários e do desenvolvimento fetal humano. A utilização de animações e modelos tridimensionais nesse contexto possibilita o entendimento da dinâmica da formação do embrião, como um processo contínuo e lógico ao invés da mera memorização de estágios estanques. O objetivo do projeto é desenvolver um material didático sobre os estágios embriológicos humanos com uso da Realidade Aumentada, podendo ser visualizado em *smartphones* e *tablets*. Por ser um projeto multidisciplinar, dois grupos de pesquisadores de áreas diferentes estão envolvidos no projeto: pesquisadores da área de Ciências da Saúde e da área de Design. Os pesquisadores da área de ciências da saúde serão responsáveis pelo conteúdo do material didático e ficará a cargo dos mesmos: a elaboração e revisão do conteúdo teórico e a obtenção dos objetos (figuras, fotos, esquemas etc.). Os pesquisadores da área de design farão o desenvolvimento das apresentações tridimensionais e a virtualização em realidade aumentada. Serão utilizados o software Autodesk 3DS Max e o aplicativo Augment. Também será elaborado material impresso para a inserção do QR Code que mostrará o embrião em 3D quando apontados *smartphones* e *tablets*. Algumas imagens do embrião já foram projetadas. A etapa atual, consiste em desenvolver a parte gráfica impressa, além da conclusão das modelagens 3D. Espera-se que o projeto possa contribuir com a aprendizagem das fases de desenvolvimento embrionário dos seres humanos à área de saúde.

**Palavras-chave:** Realidade Aumentada. Design. Medicina.



## Ferramenta de análise da qualidade de termos de consentimento na área médica

**ARAGÃO, D.<sup>1</sup>; SOARES, G.Q.<sup>1</sup>; SILVA, I.V.L.<sup>1</sup>, FONSECA, J.C.G.<sup>1</sup>; ARAGÃO, J.<sup>1</sup>.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

[ianvictor.lacerda@gmail.com](mailto:ianvictor.lacerda@gmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** Historicamente, as diretrizes da relação entre médicos e pacientes sempre foram marcadas pela preponderância da autoridade irrestrita do médico sobre os interesses do paciente. A partir do fim do século XX, o consentimento esclarecido surge como alternativa ao paradigma hipocrático. Essa transformação, em que o modelo paternalista, até então preponderante, paulatinamente perde espaço para um sistema mais pautado no diálogo entre os polos da relação, certamente ocorre, também, em razão do avanço tecnológico da própria ciência médica. O consentimento esclarecido surge como alternativa ao modelo hipocrático - que lança mão dos atributos da beneficência/benevolência e da não-maleficência do médico, situação em que pouco há de opinar o paciente em relação ao tratamento que lhe será dispensado. O modelo paternalista paulatinamente perde espaço para um sistema mais pautado no diálogo entre os polos da relação. **Objetivos:** Avaliar a qualidade e adequação do termo de consentimento aos preceitos éticos inerentes à relação estabelecida entre médicos e pacientes, notadamente quanto ao processo informativo, necessário à tomada de decisões. **Método:** Propõe-se um estudo qualitativo a partir da análise documental de consentimento pós-informação de diferentes instituições considerando os modelos existentes em cada unidade hospitalar. **Resultados esperados:** Levantar os atributos necessários ao documento, considerando as diretrizes emanadas da associação médica brasileira, conselho federal de medicina e demais grupos societários médicos, através de um instrumento devidamente validado. **Considerações finais:** A confecção do instrumento proposto faz parte de um projeto de análise da qualidade dos documentos utilizados por médicos em nossa região. Para que tal análise seja relevante é necessário desenvolver um mecanismo fidedigno de verificação dos atributos dos consentimentos.

**Palavras-chave:** Consentimento Livre e Esclarecido. Segurança do Paciente. Relações Médico-Paciente.

## **Ferramentas interativas inovadoras como recurso didático na formação do estudante de medicina: uma revisão bibliográfica**

**BARROSO, P.D.D.<sup>1</sup>; MOURA, I.B.N.<sup>1</sup>; BARROSO, C.R.D.<sup>1</sup>; UTAGAWA, C.Y.<sup>1</sup>; SANTOS, R.T.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[pauladamato.b@gmail.com](mailto:pauladamato.b@gmail.com)

### **RESUMO**

As ferramentas interativas são recursos tecnológicos utilizados com a finalidade de ampliar o acesso ao conhecimento, podendo servir como alternativas complementares ao método tradicional de ensino presente em todo o mundo. É nítido que, diante do desenvolvimento dos meios de comunicação e da evolução tecnológica, o compartilhamento de informações torna-se cada vez mais simplificado. Neste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar as ferramentas interativas disponíveis na internet, de forma a expor sua aplicabilidade como recurso didático à formação acadêmica no curso de Medicina. Para isso, foram realizadas pesquisas nas bases de dados do PubMed/MEDLINE e SciELO. Assim sendo, constatou-se que a ascensão dos recursos interativos demonstra que os mesmos têm-se mostrado uma alternativa promissora nas universidades, à medida que podem complementar – às vezes, até substituir – aulas tradicionalmente expositivas e fragmentadas, em que há grande dependência intelectual do aluno pelo professor. Tais ferramentas interativas inovadoras podem ser encontradas em websites (blogs, jogos e vídeo-aulas), em aplicativos para computador e para dispositivos móveis, em mídias sociais, entre outros. Suas características variam quanto a critérios de acessibilidade, disponibilidade de acesso, grau de interatividade, grau de intuitividade, idioma, e até mesmo recursos para pessoas com deficiência. Além disso, tais ferramentas podem ser caracterizadas conforme sua proposta, temática e finalidade. Por conseguinte, esses recursos podem ser divididos como: ferramentas de visualização (como os atlas anatômicos em 3D), ferramentas de gamificação (como os quizzes) e ferramentas de simulação (como os pacientes virtuais). Em se tratando da formação do estudante de Medicina, a ampla gama de conteúdos e o alto grau de integração indispensável entre eles implica na maior necessidade de diversificação dos métodos de ensino e de aprendizagem. Assim, o aluno deve se tornar co-responsável pelo seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e habilidades críticas e reflexivas para lidar com a resolução de problemas. Portanto, nesse contexto de auto-aprendizagem, as ferramentas interativas encaixam-se adequadamente no propósito de auxiliar o acadêmico a desenvolver, aprimorar e aprofundar seus estudos.

**Palavras-chave:** Educação Médica. Aprendizagem. Ensino.



## **Metodologia ativa e sua aplicação entre os alunos de medicina no estudo de Semiologia Médica: um relato de experiência**

**JESUS, P.F.C.R.<sup>1</sup>; RIOS, M.P.<sup>1</sup>; GUEDES, J.C.<sup>1</sup>; CARVALHO, I.P.<sup>1</sup>; FONSECA, M.M.A.<sup>1</sup>; FONSECA, W.L.M.S.<sup>1</sup>**

1 - UNIFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ  
[joannacalmeto@gmail.com](mailto:joannacalmeto@gmail.com)

### **RESUMO**

Acreditando que o médico tem de utilizar sua capacidade de pensar, perguntar, ouvir, sentir, olhar, tocar, examinar o paciente é o instrumento mais poderoso que ele dispõe e visando um maior interesse pela disciplina de Semiologia Médica, os monitores Igor Pereira e Joanna Calmeto, pensaram em uma abordagem mais dinâmica do conteúdo, a partir de uma metodologia ativa, denominada Jogos Semiológicos. O projeto se justifica para logo no início do curso de Medicina demonstrar aos novos discentes a relevância do conteúdo dessa disciplina. O estudo objetiva relatar a experiência de duas acadêmicas que participaram do projeto, assim como relatar os aprendizados, experiências e resultados nas avaliações de Semiologia. O trabalho caracteriza-se pela exposição de resultados satisfatórios devido à metodologia, a qual adota a concepção educacional que coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado. Os dois monitores interessados em demonstrar a indispensabilidade de tal disciplina para a vivência médica, nos propuseram a gamificação do aprendizado utilizando uma competição saudável. O Jogo Semiológico constituiu-se de três etapas, sendo duas teóricas e uma prática. As duas etapas teóricas se basearam no modelo de um “quiz”, onde foi sugerido aos alunos um jogo de perguntas e respostas, onde se utilizou de uma “quiz table”, por meio da qual era permitida a tentativa de resposta para o grupo que fosse o primeiro a pressionar o botão. Nosso grupo, inicialmente não obteve uma classificação satisfatória. Todavia, a participação foi importante para aprendermos a dinâmica da competição, assim como a aplicação dos conteúdos previamente transmitidos. Consecutivamente, a etapa prática baseou-se na realização do exame físico tanto em manequins, fornecidos pela faculdade, quanto nos colegas de grupo. Já nessa fase, o nosso grupo obteve sucesso. Por fim, conseguimos apresentar um novo cenário no que tange o ranking da competição, melhorando nossa classificação. Ademais, nos foi apresentado uma visão mais ampla da profissão médica, visto o ingresso na perspectiva do atendimento clínico. Nessa conjuntura, ocorreu o último estágio da competição, o qual utilizou os mesmos métodos da etapa inicial. Nosso grupo já tinha uma vantagem em pontos, a qual foi significativa no decorrer do segundo “quiz”. No desdobramento desta, houve diversas batalhas, através das quais o nosso grupo foi levado, por fim, à vitória. Dado o exposto, conclui-se que além da vitória dos Jogos Semiológicos, da aplicação dos conteúdos transmitidos em sala de aula e da visão ampla da profissão médica, também foram obtidos inúmeros benefícios no que se refere ao estudo da Propedêutica, uma vez que nos foi apresentado um redirecionamento para uma maneira mais prazerosa de estudar. Com isso, a partir de uma autoavaliação emocional, percebemos um estado de menos ansiedade e nervosismo nos momentos de prova prática e mais maleabilidade no atendimento dos pacientes.

**Palavras-chave:** semiologia, estudo médico, metodologias ativas



## **O Relato de Experiência de uma aluna do décimo período de Medicina sobre a Relação Médico-Paciente em pessoas portadoras de Neoplasias**

**GUEDES, J.C.<sup>1</sup>; CARVALHO, I.P.<sup>1</sup>; RODRIGUES, F.T.<sup>1</sup>; FARIA, M.T.<sup>1</sup>; JESUS, P.F.C.R.<sup>1</sup>; FONSECA, W.L. M.S.<sup>1</sup>**

1 - UNIFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ  
[joannacalmeto@gmail.com](mailto:joannacalmeto@gmail.com)

### **RESUMO**

As diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de graduação em Medicina preconiza que no âmbito da Atenção a Saúde, o cuidado deve ser centrado no paciente, na família e na comunidade, e deve prevalecer o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontalizada, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos de todos os atores, além da compreensão de cada indivíduo sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre os profissionais de saúde e os usuários do cuidado. Diante disso, em fevereiro de 2017, os cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Educação Física passaram a integrar o Projeto de Pacientes Oncológicos do Curso de Odontologia UniFOA existente desde o ano de 2015. O projeto tem por objetivo proporcionar a formação de profissionais qualificados e competentes para atender adequadamente, não só esses pacientes tanto pré e pós-operatório, como também no pré e pós-tratamento de radioterapia e/ou quimioterapia. O projeto já atendeu mais de 40 pacientes e durante o período de atuação percebeu-se a necessidade de ampliação do projeto para os demais cursos da área de saúde, pois muitos pacientes requeriam uma atenção especial não apenas do ponto de vista odontológico, mas também um atendimento integral. O presente trabalho relata a experiência de uma aluna do décimo período do curso de medicina que integra o projeto. A relação médico-paciente adquire uma grande importância, quando estamos diante do paciente oncológico, devido à gravidade da doença, assim como o estigma que acompanha essa experiência do indivíduo. Tal relação depende de um aprendizado indispensável e contínuo para que seja possível uma intervenção médica eficaz, a qual se percebe o processo de adoecer sob a ótica de cada paciente. Na literatura, percebe-se que a maioria das queixas faz referência a dificuldade de comunicação e de empatia do médico e não de sua competência clínica, o que aponta que um bom relacionamento aumenta a satisfação e influencia positivamente o estado de saúde do paciente. Sob a perspectiva da oncologia, nota-se que essa relação tem inúmeras peculiaridades, uma vez que se trata de uma doença percebida como traumatizante, o que torna sua abordagem especialmente delicada e difícil. Sentimentos tais como angústias, medos e sofrimentos apresentam-se na vida dos pacientes e de seus familiares, assim como do médico que o acompanha. Diante disso, durante a consulta oncológica, existe uma gama de sentimentos envolvidos por parte de todos os atores. Diante disso, a subjetividade que a prática médica impõe merece ser contemplada no currículo com a mesma ênfase que a objetividade tem merecido no ensino médico.

**Palavras-chave:** oncologia, equipe de assistência ao paciente, neoplasias.

## **Perfil de resistência de *Klebsiella pneumoniae* isoladas de diversos sítios anatômicos infecção de hospital particular em Volta Redonda (RJ)**

**MARQUES, E.C.S.V.1; LORASCHI, I.C.V. 1; GARCIA, R. M.1; PEREIRA, C.A.S. 1; BRAGA, J. G. B.1;**

1 - UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ  
[ellen.csvm@gmail.com](mailto:ellen.csvm@gmail.com); [isabelleloraschi@hotmail.com](mailto:isabelleloraschi@hotmail.com)

### **RESUMO**

A infecção do trato urinário (ITU) ocupa o segundo lugar entre as infecções bacterianas mais prevalentes nos seres humanos, encontrando-se entre as cinco principais patologias que causam infecção hospitalar no mundo. A ITU causada pela bactéria *Klebsiella pneumoniae*, na maioria das vezes, apresenta grande dificuldade em ser tratada devido ao gene CTX M-15, que confere uma ampla resistência aos antimicrobianos. Como na clínica diária os tratamentos são empíricos e não há uma prévia identificação da bactéria e do seu respectivo antibiograma acaba-se utilizando de vários antimicrobianos contribuindo para a seleção natural de micro-organismos mais resistentes, tornando os antimicrobianos cada vez menos eficazes. Diante disso, o combate à bactéria que causa infecção do trato urinário é complicado, pois há uma diversidade de tipos de enzimas produzidas por elas e essa multiplicidade de fatores pode modificar a sua expressão e conseqüentemente influenciar na eficiência do tratamento. É de extrema importância que sejam feitos estudos sobre a *Klebsiella pneumoniae* e sua resistência, para que se tenha um conhecimento vasto e atualizado das principais estirpes prevalentes, afim de que seja realizada uma administração racional de antimicrobianos, a qual deve ser feita a partir de uma seleção criteriosa do fármaco e da duração da terapia. O presente trabalho tem como objetivo realizar antibiogramas em cepas *Klebsiella pneumoniae* isoladas na ITU. A metodologia que será utilizada para alcançarmos o objetivo proposto envolverá a utilização de amostras de *Klebsiella sp.* que fazem parte da coleção de micro-organismos do laboratório de biotecnologia do UniFOA. A partir do resultado obtido poderemos realizar um trabalho dentro da unidade hospitalar da qual adquirimos as amostras de bactérias isoladas, contribuindo para a Melhora da prescrição de antimicrobianos a partir do devido conhecimento de antibióticos eficazes contra as bactérias de infecção do trato urinário prevalentes na região. Evitando assim a pressão seletiva exercida pelos antimicrobianos inadequados e uma possível situação epidemiológica. Trata-se de uma pesquisa em andamento sem dados conclusivos até o presente momento.

**Palavras-chave:** *Klebsiella pneumoniae*; ITU; resistência bacteriana.

## **Relato de caso: A relação da radioiodoterapia adjuvante, com iodo radioativo I -131, no tratamento de carcinoma papilífero de tireóide com a xerostomia**

**MARQUES, M. C.<sup>1</sup>; MESLIN, L. M.<sup>1</sup>; TANAKA, Y.A.N.S.<sup>1</sup>; SILVA, E. M.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[mcm\\_matheus@yahoo.com.br](mailto:mcm_matheus@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

O câncer de tireoide é descrito pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) como o mais prevalente de cabeça e pescoço, representando 6,4% de todas as neoplasias malignas dessa região. Afeta mais frequentemente mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos. Uma das principais sequelas do tratamento radioterápico no pós-operatório, é a xerostomia. Que é definida por alterações qualitativas e quantitativas da saliva. Essa complicação além de gerar desconfortos bucais, leva também a doenças periodontais, disfagia e alterações de paladar associadas a perda de peso. Os objetivos desse trabalho são: Demonstrar a relação da radioiodoterapia adjuvante, com iodo radioativo I -131, no tratamento de carcinoma papilífero de tireoide com a xerostomia, como sequela. Relatar o caso: T.M.S. , feminino, 52 anos, em consulta com o endocrinologista, foi solicitado exame laboratorial após presença de nódulo palpável no lobo direito da tireoide no exame físico. A análise foi inconclusiva para neoplasias, então foi requerida uma punção aspirativa por agulha fina guiada por ultrassonografia da tireoide (PAAF), na citopatologia foi encontrado na lâmina um quadro compatível com diagnóstico de tumor de células foliculares, interrogando lesão papilífera. Após os resultados foi realizada tireoidectomia total, no laudo anatopatológico, o tumor foi estadiado como T3 N0. A paciente foi encaminhada para tratamento ablativo com doses de iodo I 131, após a terapia foi relatado sintomas compatíveis com xerostomia. Conclusão: O objetivo do trabalho foi atingido. Ressaltando a relação causal da iodoterapia adjuvante com a xerostomia. Apesar da eficácia do tratamento, esse gera consigo morbidades que afetam a qualidade de vida do paciente. Ademais, necessitando de um acompanhamento com equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Câncer. Tireoide. Iodoterapia. Xerostomia.



## **Tuberculose Extremamente Resistente: perspectivas profiláticas e terapêuticas**

**CORRÊA, E. M.<sup>1</sup>; TAVARES, B.<sup>1</sup>; NOBREGA JUNIOR, W. M. T.<sup>1</sup>; ZONZIN, G. A.  
<sup>1</sup>; LACERDA, C. A. P.<sup>1</sup>**

1 –UniFOA, Centro Universitário de VoltaRedonda, Volta Redonda,RJ.  
[mendeseduardo0503@gmail.com](mailto:mendeseduardo0503@gmail.com)

### **RESUMO**

A Tuberculose Extremamente Resistente (XDR-TB) é causada por cepa resistente às drogas de primeira linha, como rifampicina, isoniazida, fluoroquinolonas e a drogas de segunda linha, como capreomicina, kanamicina e amicacina. Os fatores relacionados ao surgimento destas cepas são o tratamento incorreto da doença, com o uso de antibióticos de maneira intermitente, erros de prescrição; a baixa aderência do tratamento por parte do paciente; o uso prévio de medicamentos tuberculostáticos. Em 2012, a carga global estimada de tuberculose resistente a múltiplas drogas (MDR-TB) era de 450mil casos, sendo 300 mil de incidência. Entretanto, apenas 94 mil foram reportados à Organização Mundial de Saúde (OMS), correspondendo a menos de um terço dos casos. Essa diferença é atribuída ao acesso limitado aos testes de suscetibilidade a drogas (DST) de primeira e segunda linha em muitos países. Naquele mesmo ano, dos 92 países que reportaram casos de XDR-TB, 13 reportaram mais de 10 casos em único ano. A média percentual de casos de XDR-TB dentre os casos de MDR-TB era de 9.6% (95% CI : 8.1%-11%). Em 2014, no Brasil, houve a incidência de 374 casos de MDR-TB e 56 casos de XDR-TB. Dentre os pacientes diagnosticados em 2012, observa-se que 58,0% curaram ou completaram o tratamento, 6,3% apresentaram resposta terapêutica ineficaz, 17,7% abandonaram e 10,6% foram a óbito. Desse modo, a detecção precoce da doença, associada à escolha das drogas mais adequadas e a completa adesão por parte do paciente são eficazes no combate a tuberculose. O objetivo deste estudo é identificar e descrever os fatores que contribuem para o surgimento de XDR-TB, assim como fármacos eficazes e perspectivas terapêuticas realizando revisão bibliográfica para sugerir meios de ação no combate da Tuberculose Extremamente Resistente. O presente estudo encontra-se em desenvolvimento pelo projeto de iniciação científica (PIC) do UniFOA. Serão buscados os termos “XDR-TB”, “Tuberculose extensivamente resistente” e seu correspondente traduzido para o inglês nas bases de dados SciElo, Pubmed e Google Acadêmico .Serão excluídas as publicações com data superior a dez anos, editoriais, entrevistas e que não estejam em inglês ou português.

**Palavras chaves:** XDR-TB. Tuberculostáticos. Tuberculose.

## Uso de metodologias ativas no ensino de semiologia e propedêutica: um relato de experiência

**COUTO, M. L.<sup>1</sup>; CARVALHO, I. P.<sup>1</sup>; GUEDES, J. C.<sup>1</sup>; FONSECA, M. M. A. <sup>1</sup>;  
FONSECA, W. L. M. S.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[marina\\_couto10@hotmail.com](mailto:marina_couto10@hotmail.com)

### RESUMO

Por ser um tema que, atualmente, possui destaque mundial, a discussão sobre o uso de metodologias ativas no ensino da medicina tem sido bastante debatido, havendo, inclusive, vários artigos a respeito. Metodologia ativa é uma forma de aprendizado, na qual se coloca o estudante como principal agente do processo do seu aprendizado, fazendo com que haja uma fixação mais eficaz do conteúdo estudado. A utilização de tal método é extremamente importante, uma vez que o art. 4º, inciso VI, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, estabelece a necessidade de o profissional ser capaz de aprender continuamente tanto na sua formação como durante a prática. O jogo que simulava o conhecido 'imagem & ação' da Grow Games, foi aplicado a um pequeno grupo de alunos do curso de medicina, com o intuito de revisar o conteúdo de semiologia e propedêutica. Os temas teóricos vistos até então eram marcha, coloração da pele e fácies. Para a realização, dividimos em grupos de três pessoas e escrevemos os nomes das características como, cianose para coloração e marcha senil para o conteúdo das marchas, sorteamos e cada grupo selecionava alguém para retirar um papel, a pessoa que retirava o papel deveria fazer alguma mímica para que o seu grupo acertasse, dentro de um determinado tempo estipulado, contudo o grupo não bastava acertar o nome específico, mas também devia explicar ou descrever a característica representada. A medida que se foi aplicando a técnica, isto é, durante o desenvolvimento do jogo, verificou-se a criatividade envolvida para representar o que era sorteado no papel, a que fez com que tanto a pessoa que realizava a mímica revisasse o conteúdo, quanto o grupo que tinha de entender a lógica que aquela pessoa estava utilizando para realizar mímica. O jogo foi realizado com um pequeno número de pessoas, o que o tornou mais proveitoso, tendo em vista que todos participaram tanto das adivinhações como da mímica. Todos se envolveram de forma igual, incluindo os tímidos, que não se sentiram inibidos, tornando o jogo ainda mais vantajoso como forma de revisão de conteúdo. Dessa forma evidenciamos que a medida que o jogo se desenvolvia, as dúvidas iam sendo esclarecidas de forma dinâmica e o conteúdo melhor fixado, já que era visto de maneira leve e descontraída. Os participantes foram beneficiados de maneira significativa nos resultados das provas, tanto as práticas quanto as escritas, com melhores resultados em ambas. O módulo escolhido para aplicação do método foi o primeiro, uma vez que possuía uma vasta gama de conteúdos e é o primeiro contato que se tem com o curso de Medicina, fazendo com que aquele seja bastante desafiador.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Semiologia. Ensino médico.



## **Utilização de Metodologias Ativas para o aprimoramento do ensino médico com enfoque na saúde da mulher**

**SOUZA, M. C.<sup>1</sup>; ARAGÃO, J. C. S.<sup>1</sup>; SANTOS, I. X. P.<sup>1</sup>; SOARES, G. A. R.<sup>1</sup>; SOUZA, R. S.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[tcmsaudedamulher@gmail.com](mailto:tcmsaudedamulher@gmail.com)

### **RESUMO**

Este projeto tem como objetivo principal utilizar as metodologias ativas no ensino de saúde da mulher no Curso de Medicina. Dentre as diversas metodologias de ensino, exploraremos o chamado *Flipped Classroom*, que procura expor o aluno ao conteúdo antes do início das aulas, permitindo, dessa forma, que este se familiarize com o assunto que será trabalhado e possa trazer possíveis dúvidas para o ambiente acadêmico. Além disso, contribui para o aprimoramento da autonomia do estudante, que não depende somente do professor para ter um aprendizado significativo. Sendo assim, teremos como foco a utilização de vídeo aulas como ferramenta de indução de aprendizagem, analisando sua influência na aquisição de conhecimentos dos discentes. A interatividade estudante-professor presente em sala é fundamental para o aprendizado, sendo necessário o emprego de situações de sala de aula que dependem da criatividade do profissional. Assim, a qualidade do material didático produzido irá influenciar na compreensão do aluno, já que quanto mais diversificado e criativo este for, de maior qualidade será. A vantagem desse sistema de ensino inclui o constante direcionamento do século XXI em incluir, cada vez mais, a tecnologia no cotidiano da sociedade, cuja justificativa se baseia na facilidade e o aprimoramento da ciência, e pela preferência dos estudantes ao utilizarem materiais que os auxiliem na consolidação do conhecimento. Busca-se, portanto, com este projeto, que o estudante de medicina consolide o conhecimento de saúde da mulher, beneficiando futuramente o meio médico com profissionais humanizados e bem informados.

**Palavras-chave:** Metodologia ativa. Educação médica. Mulher.



## Variação de número de cópias no genoma: significados e aplicações

**BAYLÃO, A. C. P.<sup>1</sup>; BAYLÃO, A. L. P.<sup>1</sup>; UTAGAWA, C. Y.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[anaclaudiabaylao@gmail.com](mailto:anaclaudiabaylao@gmail.com)

### RESUMO

O termo variante de número de cópias ou CNVs (*copy-number variants*) refere-se a variações no número de cópias de uma região da sequência genômica, descrevendo deleções ou ganhos em relação a indivíduos controle. Estas podem ser simples duplicações ou deleções até perdas e ganhos complexos de sequências homólogas em múltiplos sítios do genoma, sendo classificadas em 5 tipos: duplicações, deleções, duplicações e deleções no mesmo locus, loci multialélico e loci complexo com natureza de difícil definição. As populações apresentam diversos padrões de CNVs, as quais podem representar até 12% do genoma, se concentrando em regiões de CNVs (CNVRs), distribuídas de forma heterogênea, com uma suscetibilidade de 6-19% ao observar qualquer cromossomo. Sua origem estaria associada a dois mecanismos: duplicações segmentares e recombinação homóloga não alélica, as quais se dariam principalmente intracromossomos. Algumas CNVs são comuns e de caráter benigno, outras de significado incerto (VOUS) e algumas estão mais associadas ao desenvolvimento de certas doenças, sendo caracterizada como uma variante patogênica. Os estudos apontam para teoria de que as CNVs são uma forma de seleção gênica, já bem compreendida quando relacionada às deleções, porém ainda pouco esclarecida no que tange às duplicações, acreditando-se que seria uma forma de seleção positiva. Para detecção destas variantes são realizadas as análises cromossômicas por microarranjos, classificadas como exames de primeira escolha para diagnóstico de anomalias cromossômicas em pacientes com deficiência intelectual, síndrome do espectro do autismo e má-formações congênitas múltiplas. Tais análises possibilitam uma maior cobertura do genoma e maior resolução na sua visualização e identificação dos desbalanços cromossômicos do que as análises cromossômicas convencionais e podem se dar através de diversas técnicas, entre elas, a hibridização genômica comparativa baseada em microarranjos (a-CGH). Para interpretação e classificação das variantes e avaliação de seu significado clínico, é realizada a comparação dos resultados nas bases de dados disponibilizadas mundialmente, do próprio laboratório que realizou o exame e a partir da análise da literatura científica. Desse modo, a probabilidade de uma CNV apresentar alguma relevância clínica aumenta à medida que haja descrição de pacientes com semelhante variação e fenótipo, para tanto, faz-se necessária a descrição dos casos diagnosticados e suas repercussões clínicas. A partir do diagnóstico genético adequado é possível estabelecer um plano de cuidado médico mais específico e realizar o aconselhamento genético familiar, caso haja risco de recorrência.

**Palavras-chave:** Variante de número de cópias. CNVs. a-CGH.



## **Vírus rábico em cães domésticos e sua transmissão para os seres humanos**

**DINIZ, A. M. B.<sup>1</sup>; ABELHA, D. S.<sup>1</sup>; ROSA, M. M. P.<sup>1</sup>; SILVA, S. G.<sup>1</sup>**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.*

*[alinediniz\\_10@hotmail.com](mailto:alinediniz_10@hotmail.com)*

### **RESUMO**

A raiva é uma zoonose viral, que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda e letal. A transmissão da doença ocorre quando o vírus contido na saliva e secreções do animal infectado penetra no tecido do hospedeiro. A importância da conscientização da população sobre a profilaxia e transmissão da doença se deve pelo vírus levar a uma resposta imunológica precária e tardia, favorecendo sua replicação e disseminação. Tem-se como objetivo geral da pesquisa avaliar o nível de conhecimento da população de Volta Redonda-RJ em relação a infecção pelo vírus raiva, abrangendo suas formas de transmissão, etiologia e possíveis consequências. E como objetivo específico, verificar se há relação do conhecimento sobre a doença com o nível socioeconômico da população questionada. Para isso, foi aplicado um questionário para a coleta dos dados sobre a raiva com perguntas objetivas em três bairros da cidade de Volta Redonda: Jardim Tiradentes, Jardim Belvedere e Jardim Normandia. Bairros de classe econômica baixa, média e alta, respectivamente. Após aplicação do questionário, foi realizada uma análise estatística das perguntas para obter os resultados. Dentre os locais pesquisados, a maioria dos indivíduos respondeu que a transmissão do vírus da raiva cão-ser humano é possível (89% dos casos), sendo que no bairro Jardim Belvedere esse resultado chegou a 100%. Quanto ao modo de contágio, o que se observou foi que nos bairros de classe média e classe baixa, 57% e 56% respectivamente, responderam que essa transmissão é feita apenas pela mordedura. Tal dado se contrastou com o obtido na região de classe alta, onde 57% responderam corretamente, ou seja, que a transmissão pode ocorrer tanto por mordedura quanto por arranhadura. Esse resultado mostrou que apesar da população estar consciente sobre a possibilidade de transmissão do vírus da raiva de cães para seres humanos, não possuem conhecimento suficiente quanto ao método de transmissão. Podemos concluir assim, que 54% da população entrevistada não tem informação correta sobre a transmissão do vírus. Pode-se verificar que o fator socioeconômico não influenciou no conhecimento sobre a raiva, na verdade é uma doença negligenciada que está dispersa na população como um todo. Por conseguinte, é necessária uma efetiva campanha sobre a doença, para que os indivíduos possam se prevenir de forma correta. Trabalho aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA/Fundação Oswaldo Aranha) com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 53515216.5.0000.5237.

**Palavras-chave:** Vírus raiva. Transmissão. Cães domésticos.